



HISTÓRIAS DE MAYANDEUA

# ÁGUAS SEPARADAS

FLÁVIO DE BRITTO

**HISTÓRIAS DE MAYANDEUA**

# **ÁGUAS SEPARADAS**

**(AU REVOIR)**

**FLÁVIO DE BRITTO**

**MAYANDEUA**

**2023**

"As ondas do mar são notas  
musicais que ecoam em minha alma."

**- Dorival Caymmi**

## APRESENTAÇÃO

Este é o projeto literário chamado "Primolius", uma coletânea de obras inspiradas na cultura, natureza e magia da ilha de Mayandeua, localizada na Área de Proteção Ambiental do nordeste do Pará, na região amazônica. O projeto é uma homenagem às riquezas e encantos da ilha, com contos, poemas, crônicas, teatro, cordel e música folclórica, todos criados pelo autor com imaginação e sensibilidade. Além de oferecer histórias fascinantes, o "Projeto Primolius" tem como missão preservar e valorizar a identidade Mayandeuense. As obras do livro mostram as tradições, lendas e costumes locais, ensinando às crianças a importância de conhecer, respeitar e amar suas raízes culturais e naturais. A leitura da coletânea permite aprender sobre a riqueza da biodiversidade amazônica, a importância da conservação ambiental e a magia presente na ilha de Mayandeua.

As histórias despertam a imaginação, a empatia e o respeito às diferenças, apresentando personagens cativantes, aventuras emocionantes e lições valiosas.

O autor também incentiva os leitores a se tornarem defensores ativos do meio ambiente, verdadeiros guardiões da natureza que os cerca. É um convite para embarcar nessa viagem literária e descobrir os tesouros escondidos na ilha de Mayandeuá. A mensagem final é para compartilhar essa leitura mágica e inspiradora com amigos e familiares, utilizando as páginas do livro como meio para construir um mundo melhor, onde a cultura, a natureza e a magia da ilha de Mayandeuá sejam preservadas com carinho e respeito, valorizando a identidade Mayandeuense.

Obrigado!

# PREFÁCIO

"Águas Separadas - 'Au Revoir'" é uma emocionante história de amor e descobertas que se desenrola na paradisíaca Ilha de Algodal, envolvendo uma personagem encantadora chamada Amélie. A trama tem início quando uma garrafa misteriosa é encontrada na maré da Vila de Fortalezinha, na Ilha de Algodal.

Dentro dela, uma carta escrita em francês revela a tocante história de Amélie, uma professora de arte originária da cidade portuária de Marselha, no Sul da França. Assim eis uma narrativa comovente que atravessa fronteiras, culturas e o próprio tempo. É uma ode ao amor, à beleza da natureza e à força dos sentimentos que nos fazem viver intensamente cada momento. Emocione-se com a jornada de Amélie na Ilha de Algodal e descubra como o destino pode unir e separar corações, deixando eternas lembranças na memória de quem ama. Seja envolvido por essa história de encontros e desencontros que, assim como as marés, nos ensina que algumas águas podem se separar, mas a essência do amor permanece indestrutível.

Bon Voyage!

**ÁGUAS SEPARADAS  
(AU REVOIR)**

**E assim Primolius relatou...**



Durante anos e até hoje, chegam de todas as partes do mundo centenas de turistas que visitam a Ilha. Logo no início, após a descoberta de suas belezas naturais, muitos visitantes ficavam encantados por sua formosura e logo adquiriam terrenos para fixar a sua moradia em Mayandeuá.





No entanto, muitos destes novos moradores retrocediam para os seus países, e em sua maioria não voltavam para os braços de Algodal por muitos motivos.

E assim iniciaremos esta história, onde só foi possível descrevê-la devido a alguém ter achado na Vila de Fortalezinha uma garrafa boiando na maré. Dentro da mesma, havia uma carta. Esta missiva foi escrita em francês. Após ser traduzida, a carta relatava a história de um casal que vivera na Ilha.

E aqui iniciarei...

*Me chamo Amélie e narrarei um pouco de minha vida para quem encontrar esta carta. Neste pedaço de papel descreverei os dias mais felizes de minha história. Bem como, não tenho a pretensão de minutar todos os momentos felizes que passei ao lado de um grande homem, mas sim a essência do que eu vivi para ele e com ele. De tal modo, tentarei expor neste impresso as emoções mais íntimas, principalmente nos últimos instantes que fiquei por aqui, antes de jogar ao mar esta garrafa. Caros cidadãos do mundo, tal momento ocorreu quando eu conheci o meu único e verdadeiro amor, que se chamou em vida pelo pseudônimo de 'O Pescador'. Sou de uma cidade portuária do Sul da França. Minha infância foi ver de minha janela muitos barcos e navios de pequeno porte e, claro, centenas de pescadores que transitavam por entre o cais e pelas avenidas. Neste contexto, ainda cedo, conheci a beleza da Arte. Assim, no futuro, este conhecimento me daria o ofício e a formação de professora da referida matéria em escolas públicas de meu país. Bom, caríssimos, nasci em Marselha, mas não vem ao caso falar de minha vida retrógrada nesta missiva. Vamos ao ponto desta mensagem.*



*Era o início da década de oitenta. Eu, já com 40 anos, chegara ao Brasil para conhecer as suas principais capitais através de um projeto educativo onde aspirava conhecer os principais pontos artísticos no país, bem como também conhecer as suas maiores influências turísticas para futuras visitas de outros profissionais de minha área.*

*Era um ano em que a Copa de Futebol seria no México, foi quando resolvi realizar tal missão profissional. Já no Brasil, aproveitei para poder dar um salto maior no projeto. Apesar de ter já visitado algumas capitais, principalmente da Região Sul e Sudeste, reconheci que eu precisava agora ir mais além do país. E assim foi feito! Direcionei-me para a Região da Amazônia.*

*Após a visita de outras capitais da Região Norte, cheguei a Belém do Pará. Apesar de estar no verão, chovia quase todas as tardes. Neste interim conheci a Sra. Maria, cozinheira de um restaurante. Ela era uma pessoa afetuosa e solidária e, a partir desta nova amizade, seria o início da mudança de minha vida aqui neste país.*

*A senhora Maria trabalhava na capital para poder dar uma condição melhor para os seus filhos. Fiquei em Belém durante dez dias.*

*A Copa já havia encerrado, mas o meu trabalho ainda estava pela metade. Diariamente encontrava a dona Maria e aos poucos aquela mulher contava-me a sua vida.*



*Em estas declarações, narrou que a sua infância fora em uma ilha e que tinha muita saudade de muitos momentos que tivera na mais bela natureza que já havia visto. E assim, cidadãos do mundo, acabei conhecendo a Ilha de Algodão.*

*Era agosto...*

*Cheguei à Ilha no período da tarde. Durante a noite, fui convidada para participar de uma apresentação de Carimbó, uma manifestação musical e também uma representação de dança. E neste ritmo de coreografias e dinamicidades exóticas, vi pela primeira vez o meu 'Pescador'. O mesmo tocava no grupo musical e, com a sua simpatia, conquistou-me logo no primeiro sorriso. O amor havia chegado!*

*Os anos passaram e cada vez mais fortalecia entre nós um sentimento onde às vezes eu duvidava. Tais imprecisões era pensar no fato de minha decisão daquele momento em minha vida. Bom, caros senhores e senhoras, deixei tudo para trás para viver este amor nos Trópicos. Nossas vidas eram direcionadas como em qualquer outra família da comunidade. Os homens na maioria eram pescadores na ilha e realizavam periodicamente as suas estadias no mar. Assim, muitas das mulheres aproveitavam estas viagens de seus homens para visitar os seus familiares nas vilas ou simplesmente esperavam todos os dias no trapiche.*



*Eram dezenas de mulheres que contavam as suas histórias uma para a outra parecendo um clube e seus associados como em qualquer parte do mundo. No meu caso eu esperava o meu amado pescador em nossa rede que ficava sempre atada na varanda de frente para o mar.*



*Era abril. O meu pescador deveria chegar durante a tarde aproveitando a cheia da maré. “Não chegou”! E logo percebi que muitas embarcações já estavam na ilha. Aquele momento estava sendo dessemelhante, pois o meu pescador era pontual e na sua labuta não era de ficar entre outras pessoas para passar o tempo. Era caseiro e extremamente metódico em suas ações pesqueiras. Bom, naquele momento tentei direcionar outras sensações. Conversando com algumas pessoas logo disseram que talvez tenha havido um imprevisto, pois a Natureza às vezes proporcionava situações através do vento ou mesmo quem sabe a pescaria estava muito boa. Já era madrugada a maré já havia recomeçado o seu trabalho e nada da presença de meu senhorio.*

*Alguém chamou o meu nome lá fora e rapidamente sai para ver quem era. Alguma pessoa da comunidade trouxe a notícia que haviam encontrado o barco do meu pescador. Mas não havia ninguém na embarcação. Com a voz tremula e abafada o mesmo relatou: - Foi a Princesa Dona Galega! Naquele momento ocorreram centenas de imagens em minha mente desde quando chegara na ilha.*



*Depois de duas semanas após a fatídica notícia daquela madrugada. Cá estou na véspera para retornar para Marselha. Foram quatro anos de muita dedicação e comprometimento com a emoção.*



*Foram dias vividos! Sim vividos!*

*Deixarei aqui nesta garrafa um pedaço de minha história de amor onde o período conseguirá rejuvenescer o próprio tempo. Aqui neste momento jogo ao mar desta encantada ilha esta garrafa contendo as páginas de minha historieta.*

*Certamente ela será embalada por muitas ondas e muitas outras marés. Quem sabe alguém a encontrará? E se alguém encontrar, por favor, narrem a minha história para o mundo.*

*Volto para a França!*

*Mas nunca esquecerei o sorriso do meu “pescador”.*

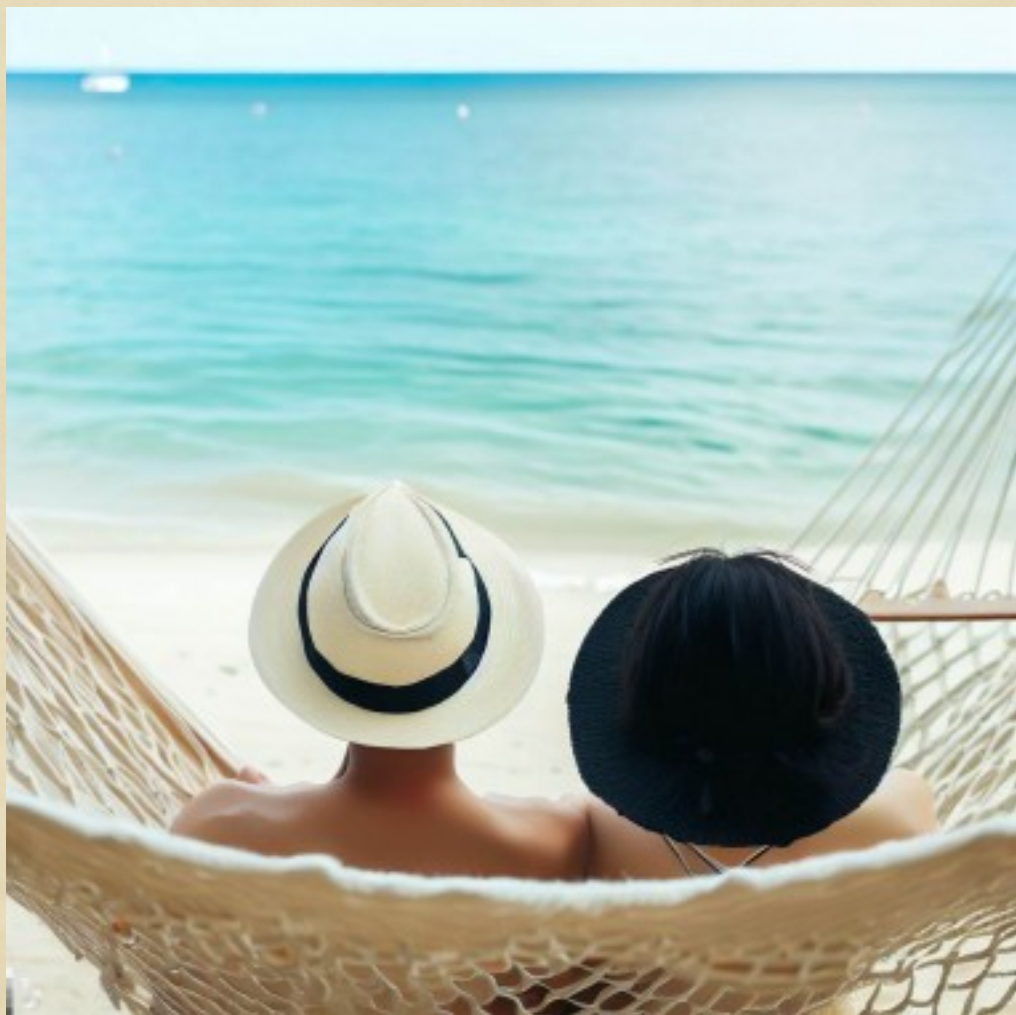
*Obrigado minha querida ilha de Mayandeua por ter presenteado esta que vos escreve, fazendo-me viver em teu leito os melhores momentos de minha vida.*

*Amélie.*

*Algodoal, Setembro de 1990*

**FIM**

Copyright de Britto, 2020.



Todas as produções de imagens deste livro são de autoria de:

**Microsoft Bing Image Creator**

Visite o nosso Blog: 1001 Histórias de Mayandeua

<https://projetoprimolius.blogspot.com>

**E assim terminamos mais uma história...  
Primolius agradece...**



**- Até a próxima!**



**ACESSO DISPONÍVEL QR code**

**MAPA DO IMAGINÁRIO POPULAR DA APA ALGODOAL  
MAIANDEUA, MARACANÃ - PARÁ - AMAZÔNIA-BRASIL**

**Representação a partir da obra de Flávio de Britto**